

CANDIDÍASE ENTRE ESCOLARES DE TEIXEIRA DE FREITAS: CUIDADOS E CONHECIMENTO

CANDIDIASIS AMONG SCHOOL TEIXEIRA DE FREITAS:
CARE AND KNOWLEDGE

Revista Mosaicum, n. 18, Jul/Dez. 2013 [101]

Diana Cavalcante Miranda de Assis¹
Jéssica Pinheiro Santana²
Isis Costa Silva³

Resumo: Descreve os cuidados e informações sobre candidíase entre as estudantes de dois colégios públicos de Teixeira de Freitas, Bahia matriculados no ano de 2013 no turno noturno. Estudo observacional, transversal, prospectivo, que foi realizado entre outubro e novembro de 2013, nos colégios públicos, Wilson Alves de Brito e Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa, em Teixeira de Freitas. Foram incluídas na pesquisa 98 alunas com idade igual ou superior a 18 anos matriculadas nos colégios mencionados do turno noturno. Como instrumento de coleta foi utilizado um questionário semiestruturado, anônimo, contendo 12 perguntas objetivas. Aponta a carência de informação que as estudantes têm com assuntos relacionados com cuidados e saúde, como também foi possível observar que maior parte delas desconhecem a candidíase.

Palavras-chave: Candida. Candidíase. Informações.

Abstract: Describes the care and informations of candidiasis among students from two public schools in Teixeira de Freitas, Bahia registered in 2013 on the night shift. Observational, cross-sectional, prospective, to be held between October and November 2013, the public schools, Wilson Alves de Brito and Democratic State College Ruy Barbosa in Teixeira de Freitas. Will be included in the survey 98 students aged over 18 years enrolled in the colleges mentioned the night shift. Collection instrument will be used a semistructured questionnaire, anonymous, containing 12 objective questions. Point to the lack of information that the students have with issues related to health care and, as was also observed that most of them are unaware of the candidiasis.

Key-words: Candida. Candidiasis. Informations.

INTRODUÇÃO

A *Candida albicans* é um fungo que apresenta o dimorfismo, está entre os gram positivos, é saprófita e ao contrário de muitos micro-organismos, o meio ideal para seu desenvolvimento é o ácido (VAL; ALMEIDA, 2001). Esse fungo faz parte da microbiota natural havendo a probabilidade de manifestar uma infecção ao longo da vida e ainda apresentar recidivas, (CAMARGO et al. 2008). Trata-se de um fungo leveduriforme que representa uma das

¹ Mestre em Medicina e Saúde (UFBA); Fisioterapeuta (EBMSP) e Docente da graduação e Pós-graduação (FASB). E-mail: dina_fisio@yahoo.com.br

² Graduanda em Biomedicina. Faculdade do Sul da Bahia (FASB).

³ Graduanda em Biomedicina. Faculdade do Sul da Bahia (FASB).

maiores causas das vulvovaginites. A espécie *albicans* é identificada na maior parte das infecções (CAMARGO *et al.* 2008).

Muitos fatores propiciam o meio ideal para o desenvolvimento da infecção como o diabetes e a gravidez, em que as taxas de glicogênio encontram-se altas, o uso de medicamentos como corticoides e imunossupressores são fatores que favorecem a vulvovaginite por *Candida* (VAL; ALMEIDA, 2001). Na sintomatologia destaca-se o forte prurido, que causa lesão da vulva, o corrimento apresenta odor e cor esbranquiçada espessa, disúria (micção dolorosa), dispauremia (incômodo no momento sexual) (CAMARGO *et al.* 2008).

O diagnóstico para a candidíase pode ser feito pelo exame clínico ginecológico, observando os sinais e sintomas que a paciente apresenta, outro exame que deve ser realizado é o papanicolau, no qual se coleta do colo uterino o material necessário para avaliação da fisiologia celular e as possíveis anormalidades que venham a apresentar como a presença de fungos, protozoários e bactérias na amostra (BOMBARDELLI *et al.*, 2007). Os testes laboratoriais são importantes para o diagnóstico diferencial entre as diversas infecções da vagina, proporcionando vantagens ao paciente por fazer um tratamento específico, que tenha a finalidade de combater o patógeno (GALLE; GIANINNI, 2004).

Boatto *et al.* (2006) utilizaram o meio CHROMagar e ágar Sabouraud dextrose para cultivo e identificação da cândida. A distinção dos meios isolados é feita por métodos simples com a observação da morfologia, aspecto bioquímico e fisiológico, no microscópio óptico a *Candida albicans* é claramente caracterizada pela presença de clamidoconídios e produção de tubo germinativo.

Na atualidade, o diálogo entre os adolescentes e seus pais sobre assuntos que se referem à sexualidade, se tornaram mais comuns, porém esse diálogo na maioria das vezes acontece de forma superficial, muitas informações importantes não lhes são esclarecidas (ROMERO *et al.* 2007). Segundo Altmann (2001, p. 576), "cabe, portanto, à escola e não mais apenas à família desenvolver uma ação crítica, reflexiva e educativa que promova a saúde das crianças e dos adolescentes".

O conhecimento sobre a sintomatologia é o primeiro passo para identificação da patologia, levando desta forma a paciente a buscar atendimento médico adequado. Quando realizado o tratamento precocemente é possível evitar o reaparecimento da infecção.

O objetivo do presente estudo é avaliar os cuidados com e as informações sobre a candidíase entre as estudantes matriculados em 2013, no turno noturno de dois colégios públicos de Teixeira de Freitas, Bahia, quais sejam o Colégio Estadual Wilson Alves de Brito e o Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este é um estudo observacional, transversal, prospectivo, realizado entre os períodos de outubro a novembro de 2013, no Colégio Estadual Wilson Alves de Brito e no Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa, com estu-

dantes do sexo feminino (idade igual ou superior a 18 anos), matriculadas entre janeiro a dezembro de 2013 no turno noturno. A seleção da escola foi feita por conveniência, condicionada à permissão dos dirigentes.

Este trabalho foi encaminhado para avaliação pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), através da Plataforma Brasil, atendendo ao disposto na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre questões éticas que envolvam pesquisa com seres humanos. Foi obtido das participantes o consentimento prévio por escrito, sendo o único critério de exclusão, a recusa em participar da pesquisa. O critério de inclusão consistia em ser aluna regularmente matriculada no período estabelecido.

Como instrumento de coleta utilizou-se um questionário semiestruturado, anônimo contendo 12 perguntas objetivas. Para aplicação do questionário, as entrevistadoras (autoras) realizaram um treinamento prévio para evitar indução de respostas pelas entrevistadas.

Foram entrevistadas 49 estudantes de ambos os colégios. Para análise de dados utilizou-se a estatística descritiva, expressa sob a forma de frequência e percentuais. Foi utilizado o programa *Excel* para armazenamento dos dados e elaboração dos gráficos e tabelas.

A apresentação dos resultados foi feita por meio de gráficos e/ou tabelas. As autoras apresentaram os resultados do estudo nos colégios estudados, para que possam saber como pode ser desencadeada a infecção por cândida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 98 estudantes, todas do sexo feminino, sendo 49 alunas do Colégio Estadual Wilson Alves de Brito e 49 alunas do Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa, com idades entre 18 a 66 anos matriculadas no ano de 2013. De acordo com Dayrell e Carrano (2012), a juventude da atualidade tem maior acesso à escolaridade, e se mantém por mais tempo estudando. Entretanto, mesmo obtendo acesso a muitas informações alguns assuntos não são abordados como deveria, esse é o caso da sexualidade.

A Tabela 1 representa o estado civil das estudantes de ambos os colégios. No Colégio Ruy Barbosa pôde-se observar que 71,4% das estudantes são solteiras, 24,5% são casadas ou tem união estável e 4,1% são divorciadas ou separadas. Já no Colégio Wilson Alves de Brito observou-se que 55,1% das estudantes são solteiras, 36,7% são casadas ou tem união estável, 6,1% são divorciadas ou separadas e 2% viúva.

Os resultados apontam que a maioria das estudantes são solteiras, porém apresenta um número significativo de mulheres casadas. Na atualidade, é possível observar que as mulheres têm se dedicado mais a construir uma carreira profissional, para posteriormente constituir uma família, diferente do que acontecia tempos atrás, mais especificamente antes do movimento feminista. Após esse movimento, a mulher passou a assumir diversas atividades na sociedade, não mais priorizando o casamento (CARVALHO; PAIVA 2009).

Tabela 1: Estado civil

Estado civil	Colégio 1	Colégio 2	Total N __%
Casada	24,5%	36,7%	30 - 61,2%
Solteira	71,4%	55,1%	62 - 126,5%
Divorciada	4,1%	6,1%	5 - 10,2%
Viúva	0%	2%	1 - 2%

*Colégio 1 : Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa

*Colégio 2 : Colégio Estadual Wilson Alves de Brito

Ao investigar o nível de informações sobre a candidíase entre as participantes, constatou-se que a maioria das entrevistadas não detém as informações necessárias sobre a patologia pesquisada. (Tabela 2). Silva *et al.* (2010) m a candidíase como um assunto pouco discutido em sala de aula (ensino médio). Os dados do presente estudo corroboram as ideias de Silva *et al.* (2010), uma vez que a maioria das estudantes de ambos os colégios desconhecem a patologia.

Na Tabela 2, observa-se que a maioria das participantes, em ambos os colégios, não tiveram informações sobre candidíase por meio de outras pessoas. Esse resultado sugere que muitas mulheres desconhecem uma patologia comum e frequente.

Shiozawa *et al.* (2007) acreditam que 50% das mulheres, com idade superior a 25 anos, podem apresentar um episódio de candidíase em alguma fase de suas vidas. O meio em a população pesquisada está inserida tem a mesma deficiência quanto a essa informação, uma vez que tem papel fundamental na formação dos indivíduos, por meio de medidas educativas (PRATTA; SANTOS 2007).

Ao questionar sobre alguma informação obtida (ouvir ou ler), a respeito da patologia estudada, constatou-se semelhança das respostas em ambos os colégios: metade das entrevistadas relatou já ter ouvido ou lido algo sobre a candidíase (Tabela 2). Esse resultado demonstra que há falta de informações quanto ao assunto estudado por meio dos meios de comunicação (televisão, jornal, revistas).

Tabela 2: Conhecimentos sobre a candidíase

Questões	Colégio 1		Colégio 2	
	Sim	Não	Sim	Não
Sabe o que é?	38,8%	61,2%	42,9%	57,1%
Conhece alguém que teve?	28,6%	71,4%	14,3%	85,7%
Já leu ou ouviu sobre?	51%	49%	49%	51%

*Colégio 1 : Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa

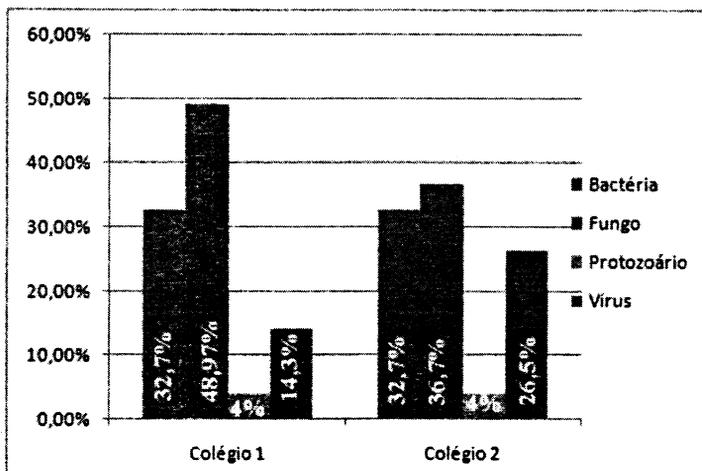
*Colégio 2 : Colégio Estadual Wilson Alves de Brito

Na questão referente ao agente etiológico da candidíase, identificou-se que a maioria das participantes aponta o fungo como o responsável pela pa-

tologia (Tabela 3). A cândida é classificada como um fungo leveduriforme e trata-se de um micro-organismo oportunista, este faz parte da microbiota do nosso organismo, podendo multiplicar-se quando encontrar condições favoráveis para seu desenvolvimento (CAMARGO *et al.*, 2008)

Nos resultados referentes ao nível de conhecimento das estudantes sobre a patologia, evidenciou-se que a maioria delas relatou desconhecer a candidíase (Tabela 2) e durante o questionamento sobre o agente etiológico (Gráfico 1), a opção correta foi a que predominou. A controvérsia das respostas entre as estudantes nessas duas questões pode ser um reflexo da complexidade da pergunta, por meio da escolha aleatória da alternativa.

Gráfico 1: Agente etiológico



*Colégio 1 : Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa

*Colégio 2: Colégio Estadual Wilson Alves de Brito

*Colégio 1 : Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa

*Colégio 2 : Colégio Estadual Wilson Alves de Brito

No presente estudo, dentre os sintomas avaliados (corrimento, prurido, disúria, dispauremia - Gráfico 2), o que predominou em ambos os colégios foi o corrimento. Sendo as seguintes frequências no Ruy Barbosa: corrimento: 22,4%, prurido: 12,3%, disúria: 10,2%, dispauremia: 6,1%, mais de um sintoma: 30,6%, nunca apresentou nenhum sintoma: 18,4%. As frequências no Wilson Brito foram: corrimento 42,9%, prurido: 4,1%, disúria: 4,1%, dispauremia 6,1%, mais de um sintoma: 30,6%, nunca apresentou nenhum sintoma: 12,2%.

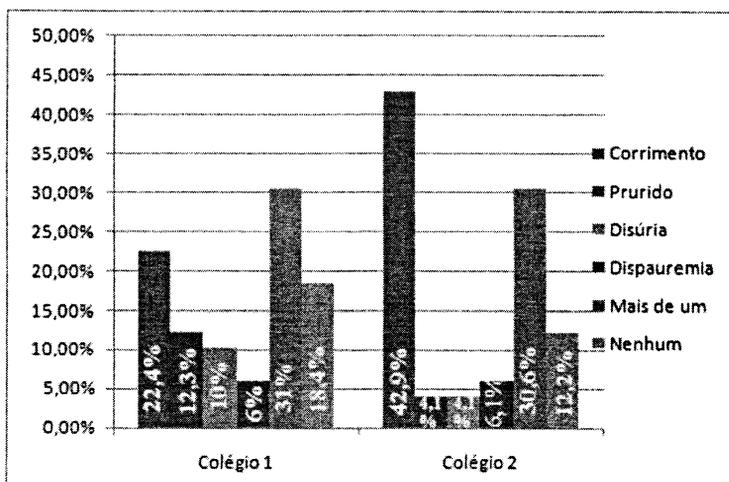
Esse resultado se apoia no de Boatto *et al.* (2006), que aponta os principais sintomas da candidíase como sendo a coceira, corrimento com aspecto leitoso, dor ao urinar, inchaço e vermelhidão na vagina. Os sintomas ficam mais acentuados nos dias que antecedem a menstruação, devido à acidez aumentada (ÁLVARES *et al.*, 2007).

Foi possível observar uma parcela muito pequena das estudantes que nunca apresentaram nenhum sintoma da candidíase, evidencia dessa forma que a maioria destas, apresentaram sintomas que são indícios de uma possível infec-

ção, pelo menos uma vez em sua vida. Muitas mulheres associam a cândida ao corrimento e então iniciam um tratamento inadequado, onde na realidade esses sintomas podem ser sugestivos de outras infecções, portanto a grande importância de fazer um acompanhamento periódico com um médico ginecologista.

O corrimento e prurido, por serem sintomas bastante frequentes na população feminina, geralmente são associados por elas a qualquer tipo de infecção. Este erro também é cometido pelos profissionais de saúde, o que dificulta o diagnóstico e tratamento correto da candidíase (SIMÕES, 2005).

Gráfico 2: Sintomas



*Colégio 1 : Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa

*Colégio 2 : Colégio Estadual Wilson Alves de Brito

Na Tabela 3, ao analisar as respostas referentes aos fatores de predisposição, observou-se que nenhuma das estudantes relatou ter diabetes. Com relação à gravidez, constatou-se que nenhuma das estudantes encontrava-se grávida, porém 40,8% estudantes do Colégio Ruy Barbosa já estiveram grávidas, e 71,4% do Colégio Wilson. Esse pode ter sido um fator que contribuiu para o aparecimento de sintomas ligados à candidíase.

Uma patologia considerada fator de predisposição para a candidíase é o diabetes, assim como a gravidez, momento fisiológico da mulher.

O diabetes, quando não controlado, pode ocasionar modificações no metabolismo, com conseqüente aumento do nível de glicogênio e elevação da acidez vaginal, portanto é ideal controlar o perfil glicêmico a fim de diminuir o risco de uma infecção, (HOLANDA, 2007). Acontece de forma parecida na gravidez, que também pode ser um fator de predisposição para a candidíase.

De acordo com Val e Almeida (2001), na gravidez, as taxas de glicogênio se encontram elevadas, tornando assim a microbiota vaginal mais ácida, que é o meio ideal para o desenvolvimento das leveduras.

Tabela 3: Fatores de predisposição

Fatores	Colégio 1		Colégio 2	
	Sim	Não	Sim	Não
Diabetes	0%	100%	0%	100%
Gravidez	40,8%	59,2%	71,4%	28,6%

*Colégio 1 : Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa

*Colégio 2 : Colégio Estadual Wilson Alves de Brito

Analisando os resultados referentes ao exame Papanicolau, observou-se que a frequência de realização desse exame no colégio Wilson Alves de Brito teve um resultado positivo quando comparado com o Colégio Ruy Barbosa. No colégio Ruy Barbosa apenas 38,8% participantes realizaram o exame, enquanto que no colégio Wilson Brito, 73,5% já o tinham realizado (tabela 4).

O exame papanicolau é de extrema importância na diminuição de doenças e mortalidade feminina, visto que o câncer de colo uterino é uma das causas mais frequentes que levam mulheres a óbito, (YASSOYAMA *et al.*, 2005).

Ressalta-se que a maioria das participantes já são mães, subentende-se que todas elas já deveriam ter realizado o exame preventivo. No entanto, 13,3% das entrevistadas já tinham filho e, mesmo assim, nunca realizaram o exame. Santos e Leão (XXX) observaram que estas não realizam o exame preventivo durante o período gestacional por medo de comprometer a saúde do feto e não terem conhecimento da forma que o exame é realizado em gestantes.

O exame de rotina, chamado papanicolau, tem grande importância na saúde da mulher, porém muitas mulheres que têm vida sexual ativa não o realizam com a devida frequência (SILVA *et al.*, 2010). Segundo Castro (2010), um dos motivos que levam muitas mulheres a não realizarem o exame preventivo é a falta de conhecimento, e que as pacientes só procuram atendimento médico quando nelas manifestam sinais e sintomas. Dessa forma, comprova-se e reafirma-se a falta de informações sobre o exame papanicolau.

Ao questionar sobre o uso de antifúngicos para fins ginecológicos, constatou-se que no colégio Ruy Barbosa, 24,5% estudantes já fizeram uso da medicação, e 75,5% nunca utilizaram. No colégio Wilson Brito, 51% estudantes já fizeram uso da medicação e 49% nunca utilizaram (Tabela 4).

O tratamento da candidíase habitualmente não é difícil, visto que o fungo apresenta baixa resistência (UBALDO, 2010).

Entretanto, o uso inadequado da medicação, pode não erradicar a infecção, levando à resistência do fungo e a recidivas. É necessário que o parceiro sexual também faça uso da medicação, pois ele pode ser reservatório do fungo, e caso não realize o tratamento, sua parceira pode apresentar uma reinfecção (BOATTO, 2006).

Tabela 4: Exame papanicolau e antifúngicos

Questões	Colégio 1		Colégio 2	
	Sim	Não	Sim	Não
Já realizou o exame papanicolau?	38,8%	61,2%	73,5%	26,5%
Utilizou antifúngicos para fins ginecológicos?	24,5%	75,5%	51%	49%

*Colégio 1 : Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa

*Colégio 2 : Colégio Estadual Wilson Alves de Brito

No Gráfico 3, apresenta-se a recorrência ao exame papanicolau antifúngicos pelas estudantes pesquisadas. A maior delas, em ambos os colégios públicos, buscam atendimento ao Sistema Único de Saúde (SUS). No colégio Ruy Barbosa 61,2% das estudantes utilizam o SUS, 8,2% utilizam plano de saúde e 30,6% utilizam o atendimento particular. No colégio Wilson Brito 75,5% estudantes utilizam o SUS, 8,2% utilizam o plano de saúde e 16,3% utilizam o atendimento particular. O SUS foi fundado com a intenção de assegurar a saúde para todos os cidadãos (NUNES *et al.*, 2009).

Pelo fato de as estudantes estudarem em colégios públicos, justifica-se a sua procura de atendimento pelo SUS. Porém pode-se notar que existe uma insatisfação em relação ao tempo de espera tanto para o atendimento quanto para realização de tratamento (MOIMAZ *et al.*, 2010).

4 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no presente estudo reafirmam a falta de informações da população feminina, principalmente com assuntos relacionados à saúde da mulher. Considerando a candidíase uma patologia comum e frequente, o nível de conhecimento da patologia se apresentou baixo, apesar de a maior parte das participantes relatarem ter sintomas sugestivos de uma infecção por cândida.

Percebe-se, com esse estudo, a necessidade de mais medidas educativas relacionadas a esse tema, bem como a busca por medidas de intervenção mais acessíveis.

5 REFERÊNCIAS

- ALTMANN, Helena. *Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais*. 2º semestre, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2013.
- ALVARES, C,A et al. Candidíase vulvovaginal: fatores predisponentes do hospedeiro e virulência das leveduras. *Bras Patol Med Lab*. v. 43, n. 5 p. 319 – 327, outubro, 2007.
- BARBOSA, Bégma Tavares. *A formação de leitores adolescentes e jovens: uma reflexão sobre a leitura na escola*, Juiz de Fora, MG, 2010.
- BOATTO,H,F et al. Correlação entre os resultados laboratoriais e os sinais e

sintomas clínicos das pacientes com candidíase vulvovaginal e relevância dos parceiros sexuais na manutenção da infecção em São Paulo, Brasil. *Rev Bras Ginecol Obstet*, São Paulo, SP, 2006.

BOMBARDELLI, M, F et al. Candidíase vulvovaginal na gravidez. *Femina*, v. 35, n 10, outubro 2007.

CAMARGO, F,P et al. Isolamento de *Candida sp.* da mucosa vaginal de mulheres atendidas em um serviço de ginecologia do município de Santo Ângelo, RS. *News Lab*, ed. 87, 2008.

CARVALHO, Fernanda Cristina Gomes; PAIVA, Maria Lucia de Souza Campos. O olhar de três gerações de mulheres a respeito do casamento. *Boletim de Psicologia*, 2010, vol. LIX, n. 131, 223-235.

CASTRO, Letícia Ferreira. *Exame papanicolau: o conhecimento das mulheres sobre o preventivo e a estratégia do PSF no combate ao câncer de colo de útero*. Uberaba - MG, 2010.

DAYRELL, Juarez ; CARRANO, Paulo César R. *Jovens no Brasil: difíceis travessias de fim de século e promessa de um outro mundo*. Disponível em: <http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/JOVENS_BRASIL_MEXICO.pdf>. Acesso em 15 out. 2013.

GALLE, Leonilda Chiari; GIANINNI, Maria José Soares Mendes. Prevalência e susceptibilidade de leveduras vaginais. *J Bras Patol Med Lab*, v. 40, n. 4, p. 229-36, agosto, 2004.

HOLLANDA, A, A, R et al. Candidíase vulvovaginal: sintomatologia, fatores de risco e colonização anal concomitante. *Rev Bras Ginecol Obstet*, 2006.

MOIMAZ, S, A, S et al. Satisfação e percepção do usuário do SUS. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2010.

NUNES, G.M.; COSTA, J. G.; TEIXIERA, M. M., RAMOS, P.R. Os Desafios da Participação Popular no Sistema Único de Saúde. In: encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social, *Anais...* 3, 2009, Juazeiro/Petrolina.

PRATTA, Elisângela Maria Machado ; SANTOS, Manoel Antônio. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em estudo*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago., 2007.

ROMERO, K. T. et al. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. *Rev. Assoc. Méd. Bras*. 2007.

SANTOS, Laurice Alves; LEÃO, Gustavo de Moura. Percepção da cliente gestante sobre o exame preventivo de câncer cérvico-uterino. In: 15º CBCENF, *Anais...* Teresina, PI. Disponível em: <<http://189.75.118.68/cbcenf/sistemainscricoes/anais.php?evt=10&sec=64&niv=7.1&mod=1&con=5828&pdf=1>> Acesso em: 15 out. 2013.

SHIOZAWA, P et al. Tratamento da candidíase vaginal recorrente: revisão atualizada. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa*, São Paulo, 2007.

SILVA, A, M, et al. *Comparativo sobre o nível de conhecimento entre as estudantes do ensino médio e as estudantes do ensino superior sobre a candidíase vulvovaginal*. São Paulo, jun./set., 2010. Disponível em: <http://fo.edu.br/cic/anais/2010_ix_cic/pdf/03BIO/27BIO.pdf> Acesso em: 15 out. 2013.

SIMÕES, José Antonio. Sobre o diagnóstico da candidíase vaginal. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, vol. 27, n. 5, 2005.

UBALDO, Luiz Augusto Sáfadi. *Ocorrência de vaginites por Candida spp.* Belo Horizonte - MG, Monografia (Especialista), Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. 43 f.

VAL, Isabel Cc; ALMEIDA, Gutemberg L. Abordagem atual da candidíase vulvovaginal. *J. Bras Doenças Sex Transm*, 13(4):3-5, 2001.

YASSOYAMA, M,C, B, M et al. Características das mulheres que realizam exame preventivo durante a gestação: bases para estratégias do Programa de Saúde da Família (PSF). *Arq. Ciênc Saúde*, outubro/dezembro, 2005.